

INTRODUÇÃO

A polifarmácia tem como objetivo maximizar a efetividade do tratamento. Porém, o uso de vários medicamentos, ao mesmo tempo, pode levar a possíveis interações entre os diferentes fármacos componentes da prescrição. Esses eventos podem interferir de diferentes maneiras no resultado do tratamento, podendo potencializar, diminuir ou cessar os efeitos de vários fármacos. Há vários níveis de interação (grave, moderada, leve), em que os critérios de classificação dependem da fonte de pesquisa utilizada. De acordo com estudos, o uso abusivo de um grande número de medicamentos dificulta o reconhecimento e a detecção de interações pelos clínicos. No atendimento por farmacêuticos no Ambulatório de Hipertensão existe pouca infra-estrutura para avaliação dessas interações, sendo essa uma das funções na avaliação da prescrição médica.

OBJETIVO

Disponibilizar tabela para consulta de farmacêuticos as interações medicamento-medicamento de maior ocorrência no Ambulatório de Hipertensão do Serviço de Cardiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi identificado os medicamentos de prescrição habitual entre os pacientes que consultam no Ambulatório de Hipertensão, agenda Cardio-Hipertensão Farmácia (aproximadamente 200 pacientes). Determinou-se a existência de interações medicamento-medicamento, as quais foram classificadas segundo o risco. Para tanto, foram utilizados como fontes de consulta:

*Drug Interaction (Micromedex) o qual auxilia a verificar as interações entre os fármacos, seus efeitos e sua significância, classificando-os em contra-indicado, maior, moderado e menor.

*Drug Interaction Facts, The Authority on Drug Interactions, o qual classifica a significância e a gravidade das interações por meio de números sendo a maior 1 e o menor 5.

Foi confeccionada uma tabela em excell, visando consulta rápida e fácil atualização. A tabela contém uma legenda que designa cada fonte de estudo, auxiliando a consulta e interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 84 medicamentos como os de prescrição mais habitual.

Número de interações e sua classificação conforme gravidade entre medicamentos prescritos a pacientes do Ambulatório de Hipertensão/HCPA em seguimento farmacoterapêutico.

Fonte	Drug Interactions	Drug Interactions Facts
	Contra-indicado = 10	Nível 1 = 46
	Maior = 244	Nível 2 = 240
	Moderado = 517	Nível 3 = 47
	Menor = 73	Nível 4 = 189
		Nível 5 = 109
Total	844	631

O número de interações sem duplicidade é de 1417.

Para facilitar a consulta e compreensão, cores foram utilizadas para designar os grau de interação na apresentação da tabela neste caso.

Foram identificadas interações que podem trazer complicações para os resultados terapêuticos e de qualidade de vida para os pacientes, sendo que as mesmas devem ter a intervenção preconizada realizada, principalmente as contra-indicadas e de maior gravidade, segundo Drug Interactions e, as de nível 1 e 2, segundo a classificação utilizada por Drug Interactions Facts. Mesmo em tempos de alta tecnologia, às vezes o acesso a informações não é facilitado na prática dos profissionais da saúde. Por outro lado, uma única fonte de informações não possui a totalidade de informações necessárias a abordagem de um caso. A infra-estrutura dos locais de trabalho deve ser repensada para as novas formas de prática profissional.

	Besilato de Anlodipino	Bromidrato de citalopram	Calcitriol	Cloridrato de amitriptilina	Carbonato/vitamina A	Captopril	Carbamazepina
Lorazepam							
Losartano							
Meclizina							
Ác. Mefenamico		2					
Metformina							
Metildopa							
Metoprolol Tartarato		4					
Morfina							
Midazolam							2
Minoxidil							
Nifedipino							CONTRA
Nortriptilina							2
Omeprazol		4			4		
Orfenadrina							
Paracetamol							
Parovetina				2			
Pravastatina							
Prednisona							
Primidona				5			3
Propranolol		4					
Sertralina				2			2
Sinvastatina							2
Sulfato Ferroso						4	
Tartarato de Ergotamina							
Valpróico Ac.				2		5	2
Varfarina		4					2

Parte da tabela, mostrando esquema de cores .

CONCLUSÃO

Uma ferramenta simples pode vir a ajudar no atendimento de pacientes, tendo como forma de apresentação uma eletrônica e uma impressa. Falta aprimorar a mesma, com a finalidade de disponibilizar o manejo das interações.

REFERÊNCIAS

1. WANNMACHER Lenita, FUCHS. Flávio. D. **Farmacologia Clínica ,Fundamentos da Terapêutica racional** . Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan Ltda.4ª edição.2010.
2. TATRO Davids. **Drug Interaction Facts, The Authority on Drug Interactions**.2010.
3. <<http://www.biblioteca.ufrgs.br/micromedex.pdf>>